

Alunos fantasmas custam US\$ 150 mi

ELES SÃO CERCA DE MEIO MILHÃO E, PARA EFEITO DE CUSTOS, OCUPAM 4.761 SALAS DE AULA

O resultado do cadastramento de todos os alunos das escolas estaduais, municipais e particulares do Estado de São Paulo, promovido pela Secretaria da Educação nos meses de setembro e outubro do ano passado, vai revelar uma realidade estupefaciente.

Embora os números finais ainda não estejam disponíveis, já é possível afirmar que a rede estadual de ensino paulista sustenta, seguramente, mais de meio milhão de "alunos fantasmas".

São assim conhecidos os supostos estudantes matriculados na rede, mas que não frequentam as escolas. O problema é antigo e a secretária Rose Neubauer vem trabalhando com a estimativa de 500 mil "fantasmas", praticamente desde que tomou posse, no início da gestão do governador Mário Covas.

Mesmo assim, Rose afirma que o censo dos alunos paulistas — que receberam uma espécie de carteira de identidade estudantil (o R.A.) — chegou a resultados surpreendentes. "O número de estudantes que não se cadastraram é ainda maior do que esperávamos", diz a secretária.

Apenas para mostrar a dimensão do problema, os técnicos da Secretaria da Educação calculam que meio milhão de "alunos fantasmas", em tese, ocupam 4.761 salas de aula ou 476 escolas de tamanho médio. Ao custo estimado de US\$ 300 por aluno a cada 12 meses, o prejuízo chegaria a US\$ 150 milhões anuais.

O chamado aluno fantasma aparece quando o candidato a uma vaga na rede estadual procura mais de uma escola no momento da inscrição.

A inexistência de uma rede informatizada de controle de matrículas nas escolas permite que estas inscrições sejam consideradas definitivas, até porque as escolas procuram garantir vagas a esses candidatos.

Na avaliação da secretária, não é possível afirmar que exista má-fé nesta atitude. No entanto, ela observa que diretores, vice-diretores e secretários de escola recebem gratificações proporcionais ao número de estudantes matriculados nas escolas em que eles trabalham. Essas gratificações variam de 20%, em escolas com menos de 700 alunos, a 40% nas unidades com 1.500 ou mais estudantes.

Alexandre Teixeira e Sérgio Roveri

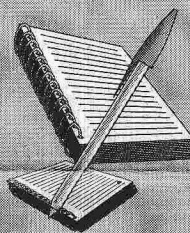


Escola estadual: censo revelou existência dos "fantasmas"

O tamanho da rede estadual

Escolas urbanas	7 mil
Escolas rurais	4 mil
Professores	240 mil
Outros servidores	102 mil
Média de professores por escola	36
Média de servidores por escola	10
Alunos matriculados	6,7 milhões

Fonte: Secretaria da Educação do Estado de São Paulo



Quanto o governo gasta com servidores da educação

Despesa global da Secretaria da Educação em 1995	R\$ 3,35 bilhões
Despesa referente à folha de pagamentos	R\$ 2,70 bilhões(*)
Porcentagem da despesa comprometida com a folha	80,5%
Número de profissionais a serviço da Secretaria	342 mil
Despesa anual com cada servidor da educação	R\$ 7.895

(*) Inclui salários, gratificações e encargos sociais dos professores e demais servidores públicos

Quanto trabalham e quanto ganham os professores

Salários iniciais e médios do professorado paulista (em R\$)

Novembro de 1995	Sal. inicial	Sal. médio
Professores P-1 (inicial - 20 horas) (médio - 34,8 horas)	238,55	552,84
Professores P-3 (inicial - 20 horas) (médio - 33 horas)	287,27	616,92
Diretores (40 horas)	676,52	1.545,69
Supervisores	743,29	2.111,11

Três tipos de professor na rede

Categoria	Quantos são	Lecionam para	formação
Professores P-1	90 mil	1ª a 4ª série	magistério
Professores P-2	43 mil	5ª a 8ª série e 2º grau	não habilitados
Professores P-3	70 mil	5ª a 8ª série e 2º grau	universitária

Situação dos trabalhadores da educação na América Latina

País	Brasil	Costa Rica
Número de profissionais	2.100.000	49.500
Sindicatos Nacionais	4	10
Trabalhadores Filiados	50%	80%
Sexo (%)	M=80 / H=20	M=80 / H=20
Piso Salarial	US\$ 400 (**)	US\$ 350
Carga Horária	20/40 (***)	40

País	Panamá	Chile
Número de profissionais	46.050	120.000
Sindicatos Nacionais	3	1
Trabalhadores Filiados	55%	80%
Sexo (%)	M=68 / H=32	M=70 / H=30
Piso Salarial	US\$ 330	US\$ 320
Carga Horária	30	30

País	Colômbia	Argentina
Número de profissionais	300.000	776.000
Sindicatos Nacionais	1	2
Trabalhadores Filiados	100%	65%
Sexo (%)	M=65 / H=35	M=87 / H=13
Piso Salarial	US\$ 300	US\$ 200
Carga Horária	24	25/36

(**) O piso de US\$ 400 por 40 horas semanais foi proposto pela Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação, mas nunca chegou a ser cumprido em nenhum Estado brasileiro. Segundo estudos da Apeoesp, ele serve apenas como referência.

(***) Jornada predominante

Fonte: Internacional da Educação